

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTE

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br

O bi de Sabalenka

Número um do mundo, a bielorrussa Aryna Sabalenka confirmou o favoritismo, vingou-se da derrota na semi de Wimbledon e venceu Amanda Anisimova por 2 a 0, parciais de 6/3 e 7/6 (7/3). Foi o quarto título de Majors da tenista de 27 anos em sete decisões.



Matthew Stockman/AFP

TÊNIS

Final do US Open tem, hoje, Jannik Sinner e Carlos Alcaraz contracenando pela estatueta. Italiano pode se tornar o sétimo a faturar três ou mais Grand Slams na mesma temporada. Espanhol busca o hexa e desbancar número de Nadal



Pintar o SETE...

VICTOR PARRINI

A final masculina do último Grand Slam do ano entra em cartaz hoje, na sessão das 15h. Baita programa para o feriado, mesmo que seja um filme "repetido". Número um do mundo, Jannik Sinner ensaia para contracenar com vice-líder do ranking, Carlos Alcaraz, uma trama de tirar de fôlego pela estatueta do US Open. A sinopse resume bem: é a terceira decisão de Majors entre o italiano e o espanhol em 2025, uma façanha inédita na Era Aberta, considerando que só há quatro torneios dessa magnitude no mundo do tênis.

Jannik Sinner pisará na quadra dura de Nova York com a chance de pintar o sete. Campeão do Australian Open em janeiro e de Wimbledon dois meses atrás, o italiano de 24 anos pode faturar o terceiro troféu de Majors no ano e o quarto da carreira. Levantamento do **Correio** mostra que, caso derrote Alcaraz, Sinner será o sétimo a compor o seleto grupo dos tenistas vitoriosos em três ou mais disputas dessa magnitude na mesma temporada. A lista foi inaugurada pelo americano Don Budge em 1938, na Era Amadora, atualizada pelo australiano Rod Laver em 1962 e 1969. Após a profissionalização, o sueco Mats Wilander, o

suíço Roger Federer, o espanhol Rafael Nadal e o sérvio Novak Djokovic ampliaram a seleção.

O dono do topo do ranking da ATP chega à decisão apenas dois sets perdidos, para os canadenses Félix Auger-Aliassime (semifinal) e Denis Shapovalov (terceira rodada). Os números evidenciam um Sinner no auge. A final do US Open 2025 é a sexta de Grand Slam do italiano, a quinta consecutiva. Disputou todos os troféus deste ano. Embora treine para isso, o fora de série admitiu surpresa com o feito.

"São estatísticas incríveis. Sabe, eu nunca imaginei que conseguiria isso quando me tornei

profissional e agora estou aqui. Eu acho que cinco finais consecutivas de Grand Slam é algo incrível", compartilhou após romper a barreira da semi na sexta-feira.

Embora seja fenômeno em todos os pisos, Sinner tem demonstrado maior intimidade com a quadra dura. O europeu defenderá na final contra Alcaraz a invencibilidade de 27 partidas na superfície que o corrou no Australian Open de 2024, 2025 e na edição anterior do US Open. "A consistência e a capacidade de me colocar nas fases finais dos maiores torneios são incríveis. Mas, ao mesmo tempo, sei que es-tá na minha cabeça que isso fica

no passado. Tenho um jogo muito importante domingo", analisou.

Mas nem tudo são flores para o tenista número um do mundo. Há preocupação quanto à condição física dele. Na semifinal contra Félix Auger-Aliassime sentiu dores, pediu atendimento no vestiário e ligou o alerta. Apesar do pequeno problema, Sinner garante que isso não afetará o desempenho contra Alcaraz. "Senti apenas uma leve contração muscular depois de um saque quando saquei no segundo set. Depois do tratamento, eu me senti muito, muito melhor. Em determinado momento, não senti mais nada", explicou.

É impossível citar duelos entre Sinner e Alcaraz e não relembrar da decisão épica entre eles em Roland Garros. Amanhã, a batalha que brindou o espanhol rei do saibro parisiense após 5h29min de duelo completará três meses.

O US Open tem a chance de repetir o quadro de campeões de simples do ano passado. Absoluta na edição de 2024, a bielorrussa Aryna Sabalenka faturou, ontem, o bicampeonato, após superar a anfitriã Amanda Anisimova, algo de Bia Haddad nas oitavas, por 2 sets a 0. A última vez que isso aconteceu foi em 1996, com o americano Pete Sampras e a alemã Steffi Graf.

...ou apostar no sexto sentido

Seis é o número mágico para Carlos Alcaraz. O espanhol tem, hoje, a possibilidade de alcançar o hexacampeonato de Grand Slams — o segundo no US Open — e, de quebra, desbancar o compatriota e "antecessor" Rafael Nadal em um quesito. Quando era um garoto, aos 22 anos, Nadal ostentava cinco troféus de Majors.

Rafael Nadal ostentava aos 22 anos quatro taças de Roland Garros (2005, 2006, 2007 e 2008) e uma de Wimbledon (2008). Considerando a faixa etária, embora estejam empatados, Alcaraz tem um repertório mais vasto, por ter vencido na quadra dura uma vez, no US Open de 2022.

Os números de Alcaraz aos 22 anos são melhores do que os de Federer e Djokovic. Nascido em 8 de agosto de 1981, o suíço tinha até 2003, o título de Wimbledon. Da geração de 1987, Djokovic havia comemorado até 2009 apenas o Australian Open do ano anterior.

Apesar de Alcaraz estar na segunda decisão de US Open, há um ineditismo. Desta vez, o craque espanhol se gaba de não ter sido derrotado em nenhum set. Feito para poucos, mais precisamente, para três tenistas no Século 21: o australiano Lleyton Hewitt (2001), Rafael Nadal (2010) e

Roger Federer (2015). Do trio, somente Nadal conseguiu erguer o troféu, mas perdendo um set no confronto derradeiro diante do sérvio Novak Djokovic.

Djokovic, inclusive, esteve na rota de Alcaraz neste US Open. O recordista de títulos de Grand Slam (24) foi despachado pelo espanhol por 3 sets a (parciais de 6/4, 7/6 e 6/2) em 2h23 de partida. Foi a primeira vitória do jovem sobre o veterano em quadra dura. Depois de perder a quarta semifinal de Grand Slam na temporada, Djokovic se rendeu ao talento de Alcaraz e Sinner e citou o fator físico. "No futuro, será muito difícil superar Sinner e Alcaraz em melhor de cinco sets. Em melhor de três, acredito que tenho mais chances, mas em melhor de cinco é complicado", reconheceu.

Alcaraz ensaia interromper o terceiro título de Sinner na temporada e retomar a liderança do ranking. O italiano puxa a fila do tênis mundial desde junho do ano passado, quando assumiu depois da desistência de Djokovic no torneio de Roland Garros.

A campanha abençoada de Alcaraz no US Open tem uma explicação para além das quadras. devoto da Virgem de la Fuen-santa, Alcaraz pediu intervenção

divina antes do início da disputa do Grand Slam nos Estados Unidos. Devoto da Virgem de la Fuen-santa, Alcaraz visitou a Catedral Católica de São Patrício, na Quinta Avenida de Nova York e foi benzido pelo vigário paroquial Don Luigi Portarulo.

"Fora das quadras, melhorrei muito e percebo a importância de cuidar de todos os detalhes para ser perfeito. Acho que essa foi a minha maior evolução", destacou Alcaraz.

Em entrevista ao jornal italiano *La Stampa*, Portarulo revelou um desejo de Alcaraz. "Carlos não é italiano, eu sei, e é rival de Sinner, mas é um cara realmente especial, simpático e profundamente religioso e me disse que seu sonho é jogar com o Papa Leão XIV", compartilhou. O Papa Leão XIV jogou tênis durante a juventude e, inclusive, encontrou-se com o italiano Jannik Sinner no Vaticano em maio.

Além do espírito, o corpo de Alcaraz precisa estar na plenitude para a decisão contra Sinner. "As partidas dele são tão exigentes fisicamente, mas ele consegue jogar 100% durante duas, três, quatro horas, e acho que essa é a mais importante melhora que ele fez nos últimos anos. Isso não é segredo."



Maddie Meyer/AFP



Estou apenas me conhecendo muito melhor, sobre o que preciso fazer dentro e fora da quadra. Estou melhorando"

Carlos Alcaraz, sobre a evolução

Vitória hoje sobre Jannik Sinner devolverá Carlos Alcaraz ao posto de líder do ranking da ATP